Discurso da Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola, na reunião formal do Conselho Europeu de 24 de março de 2022, em Bruxelas.
É este o nosso momento: Presidente Metsola aos dirigentes da UE

Caro Charles, cara Ursula, *cher* Emmanuel, caros amigos,

A invasão da Ucrânia mudou tudo para todos nós. Significa que tudo o que temos vindo a defender e a promover em todo o mundo sobre o nosso modo de vida e os nossos valores europeus está agora em risco. A Europa tem de estar à altura deste momento se quisermos assegurar que esta situação não mudará tudo também para a próxima geração. É este o nosso momento.

Orgulho-me da resposta da Europa e do modo como deu o exemplo, tanto em termos de ajuda à Ucrânia como de responsabilização do Kremlin. E orgulho-me da aliança mundial que construímos. A ordem mundial assente em regras continua sólida — Putin cometeu um erro de cálculo, não apenas quanto à coragem e resistência da Ucrânia, mas também quanto à robustez da ordem democrática. Fundamentalmente, tomou os nossos debates por fraqueza e pagará agora um preço sem precedentes.

A Ucrânia, mais do que nunca, olha agora para a União Europeia como o seu destino. Temos de responder com honestidade, mas também com a esperança de que os ucranianos necessitam desesperadamente. Como é óbvio, todos os países devem seguir o seu próprio caminho, que pode ser complexo, mas o futuro europeu da Ucrânia não deve estar em questão. Do mesmo modo, devemos clareza aos Balcãs Ocidentais.

As recentes ameaças da Rússia contra a Bósnia-Herzegovina não deixam dúvidas de que Putin está disposto a prosseguir a sua campanha destrutiva, também nos Balcãs Ocidentais.

Milhões de pessoas fugiram da Ucrânia. Outros milhões de pessoas estão deslocadas internamente e deverão estar a caminho da Europa. Temos de estar preparados — mas, mais importante ainda, temos de estar dispostos a fazer o que é necessário para proporcionar um futuro sem medo a quem chega às nossas fronteiras. Temos de ser nós a liderar este esforço. O rosto da Europa tem de ser um de corações abertos e portas abertas — uma expressão tangível do nosso modelo europeu: igualar a compaixão com a força.

Temos de permanecer vigilantes. Demasiadas pessoas vulneráveis, principalmente mulheres e crianças, estão em risco de exploração, ou pior, e temos de assegurar a existência de instrumentos jurídicos que nos permitam identificar quem se encontra nas nossas fronteiras.
Tal significa um esforço renovado no sentido de encontrar um caminho para fazer avançar a legislação que se encontra em cima da mesa. Conseguiremos encontrar soluções — e em todas as minhas conversas com tantos de vós, apercebi-me dessa vontade e de um entendimento de que o mundo mudou e de que nós devemos também mudar. Os próximos meses serão cruciais. O Parlamento Europeu será para vós um parceiro construtivo e pragmático. A ativação da Diretiva Proteção Temporária foi um passo positivo, mas sabemos que não será suficiente.

Quero sublinhar que o Parlamento Europeu partilha os mesmos objetivos e pretende encontrar soluções para os desafios comuns que enfrentamos.

Dispomos de uma janela de oportunidade para encontrar soluções práticas e viáveis para os dossiês em matéria de asilo e migração que estão bloqueados há demasiado tempo. Chegou o momento de reforçar a nossa unidade, antes que nos deparemos com uma situação impossível e que tenhamos de enfrentar mais uma vez os nossos cidadãos com desculpas pelas nossas falhas.

O mesmo se aplica ao Estado de direito. Conseguiremos encontrar um caminho a seguir. O nosso modelo europeu — de que a Ucrânia quer fazer parte — assenta na defesa convicta do Estado de direito, da justiça e da igualdade de oportunidades. Não podemos perder de vista a razão pela qual a Ucrânia quer tanto aderir à nossa União. Os valores comuns são o que faz com que valha a pena lutar por este projeto.

Em matéria de segurança, Putin tornou este debate necessário uma geração mais cedo. A nossa mentalidade é agora fundamentalmente diferente. Estamos em risco e temos de nos aproximar, de aumentar as nossas contribuições nacionais para a defesa e de utilizar o orçamento comum da UE de forma mais eficiente. Vejamos que fundos não despendidos estão disponíveis e canalizemo-los para as causas onde fazem mais falta.

Não podemos falar de segurança sem falar também de **segurança alimentar**. Temos de antecipar a próxima crise à nossa porta e encontrar um caminho a seguir que proteja as nossas linhas de abastecimento, os nossos agricultores e os nossos cidadãos.

Em matéria de energia, gostaria de sublinhar a importância da sincronização da rede elétrica ucraniana e moldava com a nossa — um resultado tangível. Foi concretizado graças a um esforço extraordinário por parte dos intervenientes, que estiveram à altura do desafio. O apoio contínuo demonstrado pelos Estados-Membros vizinhos, assegurando que o gás flui para leste, na direção da Ucrânia — suprindo um terço das necessidades de gás do país — também é louvável.

Ao mesmo tempo, os preços da energia em toda a União estão a aumentar e gostaria de manifestar o meu apoio às iniciativas que apelam a abordagens coordenadas, apresentadas por muitos de vós.

O Parlamento Europeu acolhe igualmente com agrado a nova proposta da Comissão no sentido de assegurar que as reservas de gás da UE sejam reaprovisionadas a 80 % da capacidade antes do próximo inverno, através de mecanismos de contratação conjunta, de reservas estratégicas obrigatórias e da inclusão de medidas de solidariedade adicionais. Os Estados-Membros e a Comissão podem estar cientes de que o Parlamento está preparado para tratar a proposta com a urgência que a situação atual exige. Estamos prontos.

Temos de trabalhar, urgentemente, na diversificação das nossas fontes de energia, deixando de recorrer à Rússia. O nosso objetivo a longo prazo tem de ser obter zero gás do Kremlin. Sabemos que tal não pode acontecer de um dia para o outro, mas esta é a única solução a longo prazo.

Por muito ambiciosos que tenhamos sido com o Objetivo 55, temos agora de avançar mais rapidamente, e não mais lentamente, pois o que está em causa é a nossa segurança, a nossa independência e as nossas considerações climáticas.

Por último, permitam-me uma breve palavra sobre a necessidade de apoiar a reconstrução da Ucrânia. Aqui, a nossa União também pode assumir a liderança, tal como fizemos com a criação de um Fundo de Solidariedade Especial para a Ucrânia. Os esforços da Grécia e da Itália, que prometeram a reconstrução de teatros e hospitais em Mariupol, não só constituem resultados tangíveis como dão esperança.

Esperança é do que a Ucrânia precisa para perseverar. Acreditar na Europa. Acreditar em fazer frente à máquina de guerra massiva de Putin.

Obrigada.